

## **AS PRÁTICAS PEDAGÓGICO EDUCATIVAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO PRIMÁRIO SERGIPANO 1889/1930**

Angélica Jesus de Santana  
Universidade Federal de Sergipe  
Mestrado em Educação  
Angelicaflordocampo@hotmail.com

Palavras-Chave: *Educação Física, Ginástica Sueca e Higiene.*

O final do século XIX e início do século XX revelou uma relação de proximidade entre os processos de reestruturação econômica, política e social e a oferta da educação institucionalizada, especificamente o ramo da educação pública primária que com o advento da República passou por um processo de ampliação assumindo outros contornos diferentes daqueles encontrados no Império em que o ensino público primário compreendiam escolas de ler e escrever. A República trouxe a cena além dos debates em torno das práticas pedagógico-educativas que visavam à educação integral (física, moral e intelectual)<sup>i</sup> um novo espaço projetado especificamente para a instrução pública primária, os grupos escolares.

Nesse cenário destacam-se os debates em torno das práticas pedagógico-educativas que deveriam ser trabalhadas metodologicamente dentro da instituição escolar, visando à formação integral do cidadão republicano. “[...] É nesse momento que se procura ressaltar a importância e o significado da língua vernácula, da Geografia e da História do Brasil, e até dos Trabalhos Manuais e da Educação Física [...]” (NAGLE, 2001, p. 151).

O processo de modernização pedagógica vivido pelo Brasil no final do Império e início da República incidiu diretamente sobre o corpo, contribuindo para a criação de algumas práticas pedagógicas. Dentre essas práticas, Taborda de Oliveira (2006) destaca o surgimento de saberes escolares e das teorias higiênicas e eugênicas.

Com relação aos saberes escolares, o autor pontua práticas como: a ginástica, a higiene, os trabalhos manuais, as prendas domésticas, os exercícios militares, a Educação Física, o desenho, o canto orfeônico, o escotismo, as exposições escolares, os desfiles cívicos, as festas escolares, os batalhões escolares, etc.; no tocante ao

surgimento das teorias higiênicas, Taborda de Oliveira (2006) assevera que as preocupações com o cansaço e o descanso dos alunos tornam-se mais frequentes, bem como os cuidados com a arquitetura dos edifícios escolares (claridade, ventilação, mobiliário, espaços de trabalho, recreação, etc.), e os tempos escolares (distribuição das matérias, intervalos, recreios, etc.); já no que tange às teorias eugênicas, o autor alerta que o discurso civilizatório utilizado por tal teoria tinha a escola como a extensão “melhoradora” do lar e disseminadora de novos comportamentos e novas atitudes (TABORDA DE OLIVEIRA, 2006).

Ao abordarmos as práticas pedagógico-educativas da educação do corpo é importante ressaltarmos que elas estão inseridas num conceito maior, denominadas por Taborda de Oliveira (2001) de “práticas corporais escolares”:

[...] um conjunto de manifestações intra-escolares que indicam ou podem indicar as formas como foi concebida ao longo do tempo a escolarização e o seu papel na formação humana. Essas práticas podem bem estar assentadas na organização do tempo e do espaço escolar [...] (por exemplo, na disposição das cadeiras, no mobiliário, na definição de espaços de acordo com funções específicas), como na própria manifestação corporal dos agentes escolares (punições, gestualidade, etc.) e chegando às manifestações corporais – autônomas ou tuteladas – dos alunos (brincadeiras, formas de comportamento, atividades, etc.). Portanto, as práticas corporais escolares incluem e superam aquelas práticas ou atividades afeitas apenas à Educação Física (TABORDA DE OLIVEIRA, 2001, p. 7 apud TABORDA DE OLIVEIRA et. ali., 2003, p. 147).

As ações sobre o corpo não foi privilégio de uma ou outra matéria de ensino, encontravam-se diluídas ao longo da rotina escolar, através dos fundamentos da pedagogia que incidiam sobre as atitudes corporais mais adequadas à realização dos trabalhos escolares. De forma que a educação do corpo estendia-se além das práticas da Educação Física, abrangendo também o corpo estático durante as lições transmitidas na sala de aula, apoiando-se nas prescrições médicas e higiênicas estabelecidas na época, que determinavam desde a postura em que os alunos deveriam permanecer sentados no banco até as formas que eles deveriam adotar ao manusear os utensílios da escrita.

Diante deste amplo espectro que compõe as práticas pedagógicas-educativas destinadas a educação do corpo, consideramos para essa pesquisa apenas as práticas pertinentes a Educação Física haja vista ter sido utilizada pela instituição escolar como ferramenta para ordenar a formação do caráter e enquadrar corporalmente os alunos.

Com o intuito de operar a triangulação dos dados evidenciados a partir das fontes com o referencial bibliográfico elencado para a tessitura do texto, esse trabalho aborda o ideário educacional brasileiro com vistas à formação integral do cidadão republicano, através da referência dos intelectuais Rui Barbosa e a sua obra: “Reforma do ensino primário e várias instituições complementares da Instrução Pública” (1947), cujo capítulo VII, “Métodos e Programas Escolares” trata da Educação Física; José Verissimo na obra “A Educação Nacional” (1985), que também pondera sobre a Educação Física, e Fernando de Azevedo com a obra “Da Educação Física, o que ela é o que tem sido e o que deveria ser” (1960).

O legado deixado por Rui Barbosa em relação à educação do corpo foi considerado um dos mais articulados na época, pois tinha por base o princípio da educação integral, amplamente justificado através dos preceitos científicos e imbuído do ideário civilizador responsável pela composição de um estado forte. Portanto propunha a efetivação de um programa de ginástica destinado às escolas, bem elaborado e extensivo a todos os graus de ensino, onde a educação do corpo deveria vigorar como matéria de estudo a ser ministrada depois das aulas e em horas distintas das do recreio. Para isso era necessário a preparação de professores aptos a ministrar os exercícios ginásticos aos dois sexos em séries e proporções distintas. Tal programa refletia uma preocupação com a educação do corpo na escola, contemplando desde os aspectos higiênicos, que compreendiam a manutenção de um corpo saudável, até os preceitos de moralização necessários a uma nação que se pretendia civilizada. Para tanto, sua proposta previa a abolição dos aparelhos ginásticos, condenados pela higiene, e integrava os exercícios livres, combinados e variados.

Já para José Verissimo a Educação Física era uma prática científica respaldada nos estudos da Biologia e da Psicologia. Esse autor não chega a elaborar um programa de Educação Física, porém em suas proposições os cuidados com o corpo deveriam ser efetivados desde a infância até a adolescência. Na primeira infância ocorreriam através dos cuidados higiênicos durante o aleitamento, o desmame, a nutrição, o vestuário, dentre outros pontos a serem observados no ambiente doméstico pela figura materna. Na segunda infância a educação do corpo deveria ocorrer nas escolas aos cuidados dos mestres que proporcionariam a prática de caminhadas, marchas, movimentos dos membros, corridas, saltos e jogos. E na adolescência e mocidade tais cuidados incluíam práticas como remo, marchas a pé, ginástica, corridas, esgrima e jogos e deveriam ficar

a cargo dos professores das academias e demais instituições que oferecessem cursos superiores.

Fernando de Azevedo elaborou um programa de Educação Física contemplando o método de ginástica sueca. Esse programa que deveria ser ensinado nas escolas brasileiras estava estruturado em duas partes: a primeira parte composta por exercícios de desenvolvimento preparatórios, fundamentais e de locomoção e a segunda parte que integrava a esses exercícios a inserção dos aparelhos de suspensão, de apoio, de trepar, de escaladas, de saltos além dos pesos, cavaletes, armas e acessórios para os exercícios de esgrima e boxe.

A educação do corpo transmitida através desses exercícios transcendia a mera execução de movimentos, buscando o desenvolvimento de aspectos como ordem e disciplina, necessários a formação do caráter e a internalização dos valores morais.

Durante a execução desse programa o autor recomendava ainda a aplicação de testes antropométricos, os resultados de tais testes deveriam ser registrados em cartas sanitárias escolares ao longo de todas as séries da escola primária, a fim de garantir ao Estado um controle efetivo do corpo dos brasileiros.

As discussões que vinham sendo estabelecidas em torno da educação do corpo no contexto nacional contribuíram para a configuração do campo destinada a Educação Física no estado de Sergipe, efetivada abrangendo tanto os cuidados com a higiene (não só a individual, mas também a higiene coletiva voltada a um projeto maior de assepsia social), como também através da prática de exercícios físicos, ministrados nas escolas públicas, escolas isoladas e grupos escolares, bem como nas escolas particulares localizados na capital e no interior do estado. Como demonstra o quadro que segue:

QUADRO 1– INSTITUIÇÕES QUE OFERECIAM EDUCAÇÃO FÍSICA DURANTE A PRIMEIRA REPÚBLICA

ESCOLA	ANO	LOCAL	EDUCAÇÃO DO CORPO	PROFESSORES
Colégio Pathenon Sergipense <sup>ii</sup>	1902	Aracaju	Cuidados higiênicos: alimentação abundante, variada e sã.	_____
Colégio Tobias Barreto <sup>iii</sup>	1909	Estância-SE	Cuidados higiênicos: postura corporal, asseio, fardamento e exercícios corporais: ginástica, jogos de movimento e execuções.	_____
Colégio Escolar <sup>iv</sup>	1909	Aracaju	Ginástica, exercícios militares, dança, diversões infantis e jogos atléticos.	Sargento Rodrigues da 6 <sup>a</sup> Companhia de Caçadores

Colégio Salesiano Nossa Senhora Auxiliadora <sup>v</sup>	1911	Aracaju	Ginástica e jogos de esportes (1915)	_____
Colégio Nossa Senhora das Vitorias <sup>vi</sup>	1912	Maruim	Educação Física	_____
Escola Americana <sup>vii</sup>	1913	Estância	Educação Física	_____
Escolas Publicas e Particulares <sup>viii</sup>	1913	4º distrito	Ginástica e marchas.	_____
Escolas Estaduais, Municipais e Particulares <sup>ix</sup>	1915	Escolas do 2º distrito	Ginástica	_____
Grupo Escolar Modelo <sup>x</sup>	1915	Aracaju	Exercícios de marchas	_____
Grupo Escolar General Siqueira <sup>xi</sup>	1917	Aracaju	Ginástica	_____
Externato Cecilia Curvêllo <sup>xii</sup>	1919	Laranjeiras	Ginástica e marchas	_____
Escola de Aprendizes e Marinheiros <sup>xiii</sup>	1920	Aracaju	Educação Física, <i>Water-polo</i> e <i>Foot-ball</i>	Comandante Jayme Oliveira
Patronato São Maurício <sup>xiv</sup>	1924	São Cristóvão	Ginástica sueca e escotismo	Sargento José Epaminondas de Oliveira
Grupo Escolar José Augusto Ferraz <sup>xv</sup>	1925	Aracaju	Ginástica e Marcha	Sirena do Prado e Silva sendo auxiliada pela adjunta Maria José Souza
Escola Pública singular do sexo feminino <sup>xvi</sup>	1925	Villa Cristina	Exercícios de ginástica	Professora Euphosina de Almeida Santos
Escola Pública singular de ensino misto <sup>xvii</sup>	1925	Villa de Santa Luzia	Exercícios ginásticos	Professora Fidelina Santos
Escola Pública singular de ensino misto <sup>xviii</sup>	1925	Povoado Jabery, município de Campos	Exercícios de ginástica (3 vezes por semana)	Professora Anna Ferreira dos Santos
Escola pública singular de ensino misto <sup>xix</sup>	1926	Povoado Miguel dos Anjos, município de Boquim	Exercícios de ginástica	Professora Ebne Luz Campos
Escola Publica singular de ensino misto <sup>xx</sup>	1926	Povoado Salgado	Exercícios de Ginástica	Professora Celina da Rocha Teixeira
Escola singular de ensino misto <sup>xxi</sup>	1926	Povoado Cabeça Danta	Ginástica Sueca	Professora Dalva Bomfim Campos
Grupo Escolar Gumersindo Bessa <sup>xxii</sup>	1926	Estância	Ginástica Sueca	_____
Grupo Escolar General Valladão <sup>xxiii</sup>	1927	Aracaju	Ginástica	_____
Grupo Escolar Olympio Campos <sup>xxiv</sup>	1927	Villanova-SE	Ginástica Sueca e marchas.	Professoras: Esther Regis

				(Ginástica) e Anna Elvira Goes (marchas)
Grupo Escolar Severiano Cardoso <sup>xxv</sup>	1927	Boquim-SE	Lições de higiene	_____
Escolas Reunidas Dr. Esperidião Monteiro <sup>xxvi</sup>	1927	Villa de Santo Amaro-SE	Ginástica Sueca e marchas.	_____
Grupo Escolar Barão de Maruim <sup>xxvii</sup>	1928	Aracaju	Educação Física	_____
Grupo Escolar Fausto Cardoso <sup>xxviii</sup>	1928	Annapolis-SE	Educação higiênica e Exercícios Físicos.	_____

Fonte: acervo da autora. Este quadro foi elaborado a partir das informações contidas nos relatórios de ensino, termos de visitas e nos anúncios de jornais. Os dados apresentados no quadro representam apenas um perfil da inserção da Educação Física nas escolas primárias sergipanas.

O quadro apresentado demonstra a incorporação dos cuidados com o corpo dentro da rotina escolar, evidenciando uma consolidação da prática dos exercícios corporais dentro das escolas especialmente ao final da Primeira República.

No entanto as práticas pedagógico-educativas da Educação Física em Sergipe materializava-se na escola primária dividida em dois momentos: através dos **preceitos higiênicos** que compreendiam a vacinação, alimentação, vestimentas, utilização do copo individual, a separação dos corpos doentes e através dos **exercícios corporais** que englobavam a ginástica sueca, passeios pelos campos, instrução militar, exercícios marciais, danças, diversões infantis, jogos atléticos, escotismo e esportes como foot-ball e water-polo.

A natureza da instituição era determinante no tipo de prática oferecida, nas escolas isoladas do sexo feminino ou masculino predominava o ensino da ginástica sueca, nos Grupos Escolares além da ginástica sueca, eram contemplados os exercícios de marcha e as lições de higiene, enquanto as escolas particulares ofereciam as demais práticas corporais de movimento já referidas. Dentro desse conjunto destacam-se a escola de Aprendizes e Marinheiros que oferecia a Educação Física, o foot-bal e o water-polo e o Patronato São Maurício que além da ginástica sueca oferecia o escotismo.

O programa de Educação Física trabalhado pelas escolas apesar de amplo apresentava a ginástica sueca como prática mais difundida, especialmente nas escolas públicas.

No tocante aos espaços reservados para prática da Educação Física a legislação do ensino determinava que as escolas contemplassem no seu projeto arquitetônico

espaços próprios a essa prática, a exemplo de pátios em condições higiênicas e ao ar livre, seguido de uma área coberta que possibilitasse o abrigo das crianças em condições de intempéries climáticas. No entanto ficou constatado que na grande maioria das escolas públicas essas exigências só foram cumpridas a partir da construção dos grupos escolares.

Porém independente da presença de espaços para prática da Educação Física, os inspetores de ensino do estado de Sergipe recomendavam que as aulas de ginástica fossem ministradas fora dos espaços escolares, geralmente em praças públicas localizadas em frente aos prédios escolares, garantindo assim à educação do corpo um *status* de prática pedagógica que deveria ser assimilada socialmente, além de transmitir à população os princípios de disciplina e ordem representados na imagem do corpo durante a execução dos exercícios ginásticos.

Com relação às escolas particulares o estudo constatou que além de possuírem espaços apropriados tais escolas apresentavam também materiais específicos para o ensino da Educação Física, a exemplo dos trapézios, barras fixas, paralelos e escadas.

Com relação ao tempo destinado as aulas de Educação Física não foi constatado unicidade acerca dos horários e dias mais viáveis a prática pedagógica dessa matéria. A frequência com que a educação do corpo era ministrada nas escolas variava de acordo com a especificidade de cada instituição. Tendo em vista as informações registradas nos relatórios de ensino e termos de visita pesquisados, pode-se deduzir que nas escolas isoladas o tempo destinado a educação do corpo compreendia de dois a três dias semanais.

Já nos grupos escolares esse tempo ocupava toda a semana letiva. O que nos leva a constatar que a prática da Educação Física, no estado de Sergipe, ganhou evidência com a criação dos grupos escolares. Já nas escolas particulares temos uma forte indicação que a prática da educação do corpo em movimento fosse ministrada durante toda a semana, já que o horário destinado a tal atividade era o do recreio que ocorria diariamente.

O ensino da Educação Física nas escolas primárias de Sergipe ficava a cargo das normalistas, das professoras sem habilitação específica para o magistério e dos militares. Nas escolas isoladas dos sexo feminino ou do sexo masculino e nos grupos escolares as aulas de ginástica e os exercícios de marcha ficavam sobre a incumbência das professoras normalistas e também das professoras leigas. Já nas escolas de formação militar, nas instituições de ensino que atendiam a menores carentes e nos colégios

particulares de ensino masculino, a exemplo das instituições educacionais: Tobias Barreto, Gremio Escolar, Escola de Aprendizes e Marinheiros e o Patronato São Maurício, as aulas de Educação Física eram ministradas por militares.

A Educação Física desenvolvida dentro das escolas públicas ou particulares respondeu ao projeto de uma época, onde a formação de corpos fortes, sadios e disciplinados fazia-se necessário como reflexo de uma sociedade moderna e civilizada.

Os dados apresentados revelam que a prática da Educação Física no estado de Sergipe durante a Primeira República não ocorreu de forma incipiente, às proposições dos intelectuais e as fontes utilizadas demonstra o desenvolvimento de uma cultura relativa à educação do corpo, mesmo que de forma não massificada, mas presente no contexto da sociedade, especialmente nos ambientes escolares.

## REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

AZEVEDO, Fernando de. **Da Educação Física: o que ela é, o que tem sido e o que deveria ser.** São Paulo: Melhoramentos, 1960.

\_\_\_\_\_. A cultura brasileira. São Paulo: Melhoramentos, 1964.

BARBOSA, Rui. Reforma do ensino primário e várias instituições complementares da instrução pública. In. **Obras Completas de Rui Barbosa.** Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, v. X, t. II. 1947.

NAGLE, Jorge. **Educação e sociedade na Primeira República.** Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

NERY, Marco Arlindo Amorim Melo. **A regeneração da infância pobre sergipana no início do século XX: O Patronato Agrícola de Sergipe e suas práticas educativas.** São Cristóvão/SE: Núcleo de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Sergipe, 2006 (Dissertação de mestrado).

SPENCER, Herbert. **Da educação moral, intellectual e physica.** Porto: Livraria Editora Tavares Cardoso & Irmão, 1903.

TABORDA DE OLIVEIRA, Marcus Aurelio et. ali. Fontes para o Estudo Histórico das Práticas Corporais Escolares e da Constituição da Educação Física Escolar no Estado do Paraná. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte,** Campinas, v. 25, n.I, set. 2003, p. 145 – 158.

\_\_\_\_\_. **Educação do corpo na escola brasileira.** Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2006.

VERISSIMO, José. **A educação nacional.** Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.



## FONTES PESQUISADAS

### PERIÓDICOS

#### **Jornal Correio de Aracaju**

“Escola de Aprendizes Marinheiros”. 1/7/1920, ano: XIII, n.º: 2.907, p. 1.

#### **Jornal O Estado de Sergipe**

“COLLEGIO Pathenon Sergipense”. 30/12/1902, ano: V, sem número, p. 3.

“Collegio Tobias Barreto”. 20/7/1909, ano: XI, n.º: 3.045, p. 1.

“O Collegio N. S. Auxiliadora”. 28/2/1911, ano: XIII, n.º:1.911, p. 2.

### RELATÓRIOS DE ENSINO

Relatórios apresentados a Diretoria de Instrução Pública do estado de Sergipe pelos Inspectores de Ensino do estado de Sergipe

COELHO, Edgard. Relatório enviado a Diretoria de Instrução Pública acerca das inspeções realizadas em 51 escolas públicas e 21 particulares do 4º distrito (Maruim, Oiteiros, Caetitú, Matta, Divina Pastora, Santa Rosa, Saco do Bonfim, Siriri, Fazendinha, Santo Amaro, Porto das Redes, Curral de Meio, Rosário, Marcação, Carmo, Aguada, Japaratuba, Maribondo, S. José da Caatinga, Pirambú, Capela, Tamanduá, Pedras, Santa Cruz, Miranda, Taboleiro, Dores, Cumbe, Volta, Borda da Matta e Tapagem) em 30/6/1913, (manuscrito).

COELHO, Edgard. Relatório enviado a Diretoria de Instrução Pública acerca das inspeções realizadas em 62 escolas estaduais, 5 municipais e 43 particulares dos municípios de Rosario, Japaratuba, Capela, Aquidaban, Pacatuba, Vila Nova, Propriá, Gasari e Porto da Folha em 22/11/1915, (manuscrito).

MELLO, Manoel G. dos Santos. Relatório parcial enviado a Diretoria de Instrução Pública acerca do 4º distrito, relativo ao período de 26/7 a 31/8/1912, (manuscrito).

MENDONÇA, Olympio. Relatório apresentado ao Cônego Francisco Lima (Diretor Geral da Instrução Pública do Estado de Sergipe), relativo ao movimento escolar do 2º distrito em 6/6/1913, (manuscrito).

OLIVEIRA, Florival de. Relatório enviado a Diretoria de Instrução Pública acerca das inspeções realizadas nos municípios de Boquim, Riachão, Itabaianinha e Campos em 4/10/1927, (manuscrito).

Relatórios apresentados a Diretoria de Instrução Pública do estado de Sergipe pelos diretores dos Grupos Escolares do estado de Sergipe

FERREIRA, Marcos. Relatório, sobre o movimento escolar, apresentado ao diretor Geral da Instrução Pública do estado de Sergipe pelo diretor do Grupo Escolar Fausto Cardoso, localizado em Annapolis, em 21/6/1928. (manuscrito).

FONTES, Maria Amélia. Relatório, sobre o movimento escolar no período de 6/1925 a 6/1926, apresentado a José de Alencar Cardoso (diretor Geral da Instrução Pública do estado de Sergipe) pela diretora do Grupo Escolar José Augusto Ferraz, localizado em Aracaju, em 16/6/1926. (manuscrito).

FREIRE, Alexandre. Relatório, sobre o movimento escolar, apresentado ao diretor geral da Instrução Pública do estado de Sergipe pelo diretor do Grupo Escolar Barão de Maruim, localizado em Aracaju, em 20/6/1928. (manuscrito).

MAIA, Maria José. Relatório, sobre o movimento escolar, apresentado a Clodomir de Souza e Silva (diretor Geral da Instrução Pública do estado de Sergipe) pela diretora das Escolas Reunidas Dr. Esperidião Monteiro, localizada na cidade de Villa de Santo Amaro, em 20/6/1927. (manuscrito).

PASSOS, Artur Alfredo. Relatório, sobre o movimento escolar, apresentado ao diretor Geral da Instrução Pública do estado de Sergipe pelo diretor do Grupo Escolar Olympio Campos, localizado na cidade de Villanova, em 14/6/1927. (manuscrito).

#### TERMOS DE VISITAS

ASSIS, Antonio Xavier de. Visita feita pelo Delegado Regional de Ensino ao Externato Cecília Curvêllo, localizado em Laranjeiras e dirigido pela professora Cecília Curvêllo, em 19/7/1919, (manuscrito).

ASSIS, Antonio Xavier de. Visita feita pelo Delegado Regional de Ensino ao Grupo Escolar General Valadão localizado em Aracaju dirigido pela professora Maria Emilia de Mello, em 2/4/1927, (manuscrito).

FONTES, Jêsse de Andrade. Visita feita pelo Delegado Regional de Ensino da 5ª região a escola pública singular do sexo feminino, localizada no povoado de Vila Cristina, dirigida pela professora Euphosina de Almeida Santos, em 8/10/1925, (manuscrito).

FONTES, Jêsse de Andrade. Visita feita pelo Delegado Regional de Ensino da 5ª região a escola pública singular de ensino misto, localizada no povoado Jabery município de Campos, dirigida pela professora Anna Ferreira dos Santos, em 13/10/1925, (manuscrito).

FONTES, Jêsse de Andrade. Visita feita pelo Delegado Regional de Ensino da 5ª região a escola pública singular de ensino misto, localizada no município de Vila de Santa Luzia, dirigida pela professora Fidelina Santos, em 17/10/1925, (manuscrito).

FONTES, Jêsse de Andrade. Visita feita pelo Delegado Regional de Ensino da 5ª região a escola pública singular de ensino misto, localizada no povoado Salgado, dirigida pela professora Celina da Rocha Teixeira, em 28/5/1926, (manuscrito).

FONTES, Jêsse de Andrade. Visita feita pelo Delegado Regional de Ensino da 5ª região a escola pública singular de ensino misto, localizada no povoado Miguel dos Anjos município de Boquim, dirigida pela professora Ebne Luz Bispo, em 17/7/1926, (manuscrito).

FONTES, Jêsse de Andrade. Visita feita pelo Delegado Regional de Ensino da 5ª região ao Grupo Escolar Gumercindo Bessa, localizado em Estância, dirigido pela professora Jardelina Góes Fontes, em 21/9/1926, (manuscrito).

FONTES, Jêsse de Andrade. Visita feita pelo Delegado Regional de Ensino da 5ª região a escola pública singular de ensino misto, localizada no povoado Cabeça Danta, dirigida pela professora Dalva Bomfim Campos, em 15/10/1926, (manuscrito).

---

<sup>i</sup> O principio da educação integral (educação moral, intelectual e física) foi disseminado na Europa e no continente americano no final do século XIX a partir da obra de Spencer intitulada “Da Educação moral, intellectual e physica” (1903).

<sup>ii</sup> Jornal O Estado de Sergipe, 30/12/1902, ano: V, sem número, p. 3.

<sup>iii</sup> Jornal O Estado de Sergipe, 20/7/1909, ano: XI, nº: 3.045, p. 1.

<sup>iv</sup> Jornal O Estado de Sergipe, 20/1/1909, ano: XI, nº: 2.909, p. 2.

<sup>v</sup> Jornal O Estado de Sergipe, 28/2/1909, ano: XIII, nº: 1.911, p. 2.

<sup>vi</sup> MELLO, relatório parcial do 4º distrito de ensino apresentado ao diretor geral da Instrução Pública do Estado de Sergipe durante o período de 26/7 a 31/8/1912.

<sup>vii</sup> MENDONÇA, relatório de ensino do 2º distrito apresentado ao diretor geral da Instrução Pública do Estado de Sergipe, Cônego Francisco Gonçalves Lima em 6/6/1913.

<sup>viii</sup> COELHO, relatório de ensino do 4º distrito apresentado ao diretor geral da Instrução Pública do estado de Sergipe em 30/6/1913.

<sup>ix</sup> COELHO, relatório de ensino do 2º distrito apresentado ao diretor geral da Instrução Pública do Estado de Sergipe em 22/11/1915.

<sup>x</sup> Jornal O Estado de Sergipe, 9/9/1915, ano: XVI, nº: 4.722, p. 3.

<sup>xi</sup> Iconografia do acervo “Rosa Faria” In: Memorial de Sergipe.

<sup>xii</sup> ASSIS, Termo de visita ao Externato Cecilia Curvêllo localizado na cidade de Laranjeiras em 19/7/1919.

<sup>xiii</sup> Jornal Correio de Aracaju, 1/7/1920, ano: XIII, nº: 2.907, p. 1.

<sup>xiv</sup> NERY (2006).

<sup>xv</sup> FONTES, relatório acerca do movimento do Grupo Escolar José Augusto Ferraz apresentado ao diretor geral da Instrução Pública do estado de Sergipe José de Alencar Cardoso em 16/6/1926.

<sup>xvi</sup> FONTES, Termo de visita a Escola Pública Singular do sexo feminino localizada no povoado Villa Cristina em 8/10/1925.

<sup>xvii</sup> FONTES, Termo de visita a Escola Pública Singular de Ensino misto localizada no município de Villa de Santa Luzia em 17/10/1925.

<sup>xviii</sup> FONTES, Termo de visita a Escola Pública Singular localizada no povoado Jabery, município de Campos em 13/10/1925.

<sup>xix</sup> FONTES, Termo de visita a Escola Pública Singular de Ensino Misto localizada no povoado Miguel dos Anjos município de Boquim em 17/7/1926.

<sup>xx</sup> FONTES, Termo de visita a Escola Pública Singular de Ensino Misto localizada no povoado Salgado em 28/5/1926.

<sup>xxi</sup> FONTES, Termo de visita a Escola Pública Singular de Ensino Misto localizada no povoado Cabeça Danta em 15/10/1926.

<sup>xxii</sup> FONTES, Termo de visita ao Grupo Escolar Gumersindo Bessa localizado em Estância em 21/9/1926.

<sup>xxiii</sup> ASSIS, Termo de visita ao Grupo Escolar General Valadão localizado em Aracaju em 2/4/1927.

<sup>xxiv</sup> PASSOS, relatório acerca do movimento do Grupo Escolar Olympio Campos, apresentado ao diretor geral da Instrução Pública do estado de Sergipe em 14/6/1927.

<sup>xxv</sup> OLIVEIRA, relatório de ensino, referente às inspeções realizadas nos municípios de Boquim, Riachão, Itabaianinha e Campos, apresentado ao diretor geral de Instrução Pública do estado de Sergipe. Em 4/10/1927.

<sup>xxvi</sup> MAIA, relatório acerca do movimento das Escolas Reunidas Dr. Esperidião Monteiro, apresentado ao diretor geral da Instrução Pública do estado de Sergipe Clodomir de Souza e Silva em 20/6/1927.

<sup>xxvii</sup> FREIRE, relatório acerca do movimento do Grupo Escolar Barão de Maruim, apresentado ao diretor geral da Instrução Pública do estado de Sergipe em 20/6/1928.

<sup>xxviii</sup> FERREIRA, relatório acerca do movimento do Grupo Escolar Fausto Cardoso, apresentado ao diretor geral da Instrução Pública do Estado de Sergipe em 21/6/1928.